
ESTUDOS SOBRE CIBERJORNALISMO: PERFIL DAS PESQUISAS NO MESTRADO PROFISSIONAL EM JORNALISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (UFPB)

*STUDIES ON CYBERJOURNALISM: RESEARCH PROFILE OF THE
PROFESSIONAL MASTERS IN JOURNALISM OF THE UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA (UFPB)*

*ESTUDIOS SOBRE CIBERPERIODISMO: PERFIL DE INVESTIGACIÓN EN LA
MAESTRÍA PROFESIONAL EN PERIODISMO DE LA UNIVERSIDAD
FEDERAL DE PARAÍBA (UFPB)*

ROSEANE ARCANJO PINHEIRO¹

LETÍCIA HOLANDA DE SOUSA²

GESSIELA NASCIMENTO DA SILVA³

¹ Docente do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo e do Mestrado em Comunicação da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e Coordenadora do Grupo de Pesquisa Jornalismo, Mídia e Memória (JOIMP) na mesma instituição.

ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-8613-0687>

² Mestranda em Comunicação pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e membro do grupo de pesquisa Jornalismo, Mídia e Memória (JOIMP) na mesma instituição.

³ Mestranda em Comunicação pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e membro do grupo de pesquisa Jornalismo, Mídia e Memória (JOIMP) na mesma instituição.

RESUMO

Este artigo tem o objetivo de investigar o que se tem produzido no Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), sobre a temática do ciberjornalismo. De modo inicial, foram selecionados os 10 anos de programa - 2009 a 2019 - no entanto, no site do PPJ constavam apenas de 2015 a 2019. Com isso, foram

mapeadas 71 dissertações, na qual somente 18 se enquadraram no critério, que era conter em seu eixo de pesquisa o universo do ciberjornalismo. Para tal, foi utilizada a análise de conteúdo, mediante a perspectiva quantitativa e interpretativa, e notou-se que o ano com maior produção é o de 2016, tendo a metodologia/técnica de pesquisa qualitativa a mais utilizada pelos autores.

Palavras-chave: Jornalismo. Ciberjornalismo. Dissertações. Mestrado Profissional em Jornalismo. UFPB.

ABSTRACT

This article aims to investigate what has been produced in the Postgraduate Program of Journalism at the Universidade Federal da Paraíba (UFPB), on the theme of cyberjournalism. Initially, the 10 years of the program were selected - 2009 to 2019 - however, on the PPJ website there were only 2015 to 2019. With that, 71 dissertations were mapped, in which only 18 fit the criterion, which was to contain in its research axis the field of cyberjournalism. To this end, Content Analysis was used, from a quantitative and interpretative perspective, and it was noted that the year with the highest production is 2016, with the qualitative research methodology/technique being the most used by the authors.

Keywords: Journalism. Cyberjournalism. Dissertations. Professional Masters in Journalism. UFPB.

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo investigar lo que se ha producido en el Programa de Postgrado en Periodismo de la Universidad Federal de Paraíba (UFPB) sobre el tema del ciberperiodismo. Inicialmente fueron seleccionados los 10 años del programa - 2009 a 2019, sin embargo, en el sitio web de la PPJ sólo aparecieron del 2015 a 2019. De esa forma, se analizaron 71 disertaciones, en las cuales sólo 18 cumplían los criterios, que debían contener en su eje de investigación el universo del ciberperiodismo. Para ello se utilizó el análisis de contenido desde una perspectiva cuantitativa e interpretativa, y se observó que el año de mayor producción fue el 2016, siendo la metodología/técnica de investigación cualitativa la más utilizada por los autores.

Palabras Clave: Periodismo; Ciberperiodismo; Disertaciones; Máster Profesional en Periodismo; UFPB.

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo investigar o que se tem pesquisado sobre o ciberjornalismo, a partir dos estudos produzidos no Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Assim, compreender o cenário das pesquisas sobre o campo que é de grande importância, justamente por permitir compreender as práticas jornalísticas contemporâneas (SCHWINGEL, 2008; LONGHI, 2017; CANAVILHAS, 2017).

O jornalismo vem sendo objeto de investigação desde a segunda metade do século XIX, desde então os pesquisadores elegeram temas como a trajetória de profissionais e dos veículos, as práticas jornalísticas e as questões ideológicas que envolvem o campo investigado (MARQUES DE MELO, 2004). Esses recortes são resultados das dinâmicas de cada conjuntura histórica e da institucionalização do jornalismo. Atualmente, o surgimento da internet fez com que os veículos de comunicação e seus produtores de conteúdos, ressignificassem a forma de pensar e fazer jornalismo.

Neste cenário, o levantamento busca entender quais ferramentas, métodos e referenciais teóricos foram usados para o embasamento e a compreensão dos objetos analisados pelos acadêmicos do Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da Universidade Federal da Paraíba. Visto que a finalidade deste trabalho é compreender em que linhas de investigação estão sendo desenvolvidas as pesquisas sobre ciberjornalismo do contexto do PPJ/UFPB. Deste modo, a coleta de dados foi realizada no site do programa, identificando 71 trabalhos, onde apenas 18 correspondiam aos critérios de análise que envolvessem o campo do ciberjornalismo.

O mapeamento foi realizado entre os meses de outubro e novembro de 2019 para a disciplina Estudos da Produção Jornalística do Mestrado em Comunicação da UFMA-campus Imperatriz. A metodologia deste trabalho é quantitativa, tendo como base a análise de conteúdo, pela ótica de Bardin (1979) para, assim, mensurar e realizar inferências partir da análise, construída a partir das seguintes categorias: 1) A temática de pesquisa; 2)

Metodologia adotada pelo investigador (método e técnicas aplicadas); e 3) Referencial teórico dos trabalhos (principais autores).

O artigo está dividido da seguinte maneira: o tópico seguinte é dedicado ao contexto dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação e Jornalismo no Brasil; a terceira seção é dedicada à discussão sobre o ciberjornalismo e o que se já tem investigado sobre o campo no cenário nacional. O quarto e último tópico apresenta as ferramentas metodológicas utilizadas nesta pesquisa e, na sequência, são apresentados os resultados e, por fim, as conclusões.

O INÍCIO DA PÓS-GRADUAÇÃO NO PAÍS

As pesquisas em torno do jornalismo no Brasil, como pontua Marques de Melo (2004), tiveram início no final do século XIX, quando surgiram os primeiros estudos que buscavam registrar a trajetória dos jornais e revistas. As instituições pioneiras foram identificadas em meados de 1940, sendo elas, a Fundação Cásper Líbero, localizada em São Paulo, e a Universidade do Brasil, no Rio de Janeiro, que mostraram uma inclinação para as questões éticas e morais da profissão, bem como para os deveres e valores a nortearem as escolhas dos futuros jornalistas.

Os dois cursos pioneiros revelariam uma inclinação acentuada para as questões de natureza deontológica [...]. Revisando a estrutura curricular dos cursos de jornalismo durante toda a década de 1950 e meados de 1960, constata-se a permanência da corrente deontológica e jurídico-social nos seus programas de ensino (MARQUES DE MELO, 2004, p.19).

As investigações foram se expandindo e Marques de Melo (2004) as classificou, de acordo com seus objetos e recortes, em perfis diversos: ético-social, marcado pela reflexão e alcance social dos meios de comunicação; técnico-editorial, referenciada pelo cenário militar, em 1964, período que ocorre um retrocesso no quesito de liberdade, mas, ao mesmo tempo, uma modernização nas empresas comunicacionais, com equipamentos e

aperfeiçoamento das técnicas jornalísticas; político-ideológico, onde discutia-se sobre a indústria cultural e questões políticas. E, por fim, a crítico-profissional, fase na qual as investigações apontavam o jornalismo e sua real natureza: uma profissão de representação social e influência política.

Neste cenário, a pós-graduação teve seu início com estudos com temáticas político-ideológicas, com instituições no Rio de Janeiro, São Paulo e Brasília. Este período, após a instalação da ditadura militar de 1964, é pontuado por dissertações que seguiam uma linha interpretativa, onde buscavam desvendar o funcionamento das indústrias de comunicação. Outra perspectiva dos trabalhos, conforme Marques de Melo (2004), acentuada nessa fase foi a crítico-profissional, através de um olhar mais aprofundado para o desenvolvimento da área e as contradições econômicas e políticas.

A pós-graduação se instaura através do Parecer N° 997/CES/CFE, de 3 de dezembro de 1965, conhecido como Newton Sucupira. O parecer apresenta dois níveis, sendo Mestrado e Doutorado, em que a conclusão de um, não seria impedimento para ingresso no outro. Ambos elencaram-se em duas fases: a primeira estaria ligado às aulas e seminários, já a segunda estaria no âmbito da pesquisa, dentro de algum tema pertencente ao programa (ALVES; OLIVEIRA, 2014). O número de cursos de graduação em Comunicação cresceu nos anos 70 e 80, o que colaborou para a expansão da pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado) e a expansão do ensino da área nas instituições particulares.

Atualmente, cinco décadas depois, o campo da comunicação, mostra-se na pós-graduação em franco crescimento. Em consulta à Plataforma Sucupira¹, na aba “área de conhecimento”, é possível contabilizar atualmente os programas de pós-graduação e os cursos de pós-graduação, ambos em Comunicação. De forma ativa, tem-se um total de 56 programas, divididos em mestrado acadêmico (15), mestrado profissional (9) e mestrado e doutorado (32). No que cerca os cursos, o total é de 88, rateados em mestrado (47),

¹ Plataforma Sucupira - Disponível em:

<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/quantitativos/quantitativoAreaConhecimento.xhtml?areaAvaliacao=31> Acesso em 30 nov 2019

doutorado (32) e mestrado profissional (9). Em relação à Pós-Graduação em Jornalismo, foram identificados apenas 3, sendo na Universidade Federal de Santa Catarina (acadêmico), criado em 2007; Universidade Estadual de Ponta de Grossa (acadêmico), autorizado pela Capes em 2012, e o da Universidade Federal da Paraíba / João Pessoa (profissional), regulamentado em 2009. Assim, percebe-se que há uma resistência ainda em se criar mais Programas de Pós-Graduação em Jornalismo no país e que a maioria das iniciativas está concentrada na região Sul.

AS PESQUISAS SOBRE O CIBERJORNALISMO

As escolhas metodológicas para o estudo do ciberjornalismo demandam do pesquisador um olhar atento para as transformações nos processos de produção, captação e circulação do material jornalístico no ambiente digital, resultado dos avanços tecnológicos e da consolidação da internet. Esse cenário tem se tornado um campo fecundo na universidade, justamente por permitir problematizar o fazer jornalístico contemporâneo (LONGHI, 2017; CANAVILHAS, 2017; REINO e BUENO, 2017).

Os levantamentos sobre estudos acerca do ciberjornalismo e mídias online, apresentados em eventos científicos, como detalham Machado; Sant'Ana (2014) e Assunção; Colussi (2017), por exemplo, apontam para algumas possibilidades e também lacunas nos estudos apresentados: 1) Um número crescente de pesquisas empíricas; 2) Artigos científicos que não esclarecem as matrizes metodológicas adotadas; 3) Estudos respaldados apenas em pesquisa bibliográfica; e 4) Esforço de parte dos pesquisadores para combinar diferentes metodologias. Machado; Sant'ana (2014) analisam ainda que o Jornalismo, mesmo estando localizado nas Ciências Sociais Aplicadas, têm baixos índices de pesquisas aplicadas, situação que dificulta a consolidação do campo como disciplina científica, perspectiva já fragilizada com a não explicitação objetiva de procedimentos e metodologias em materiais pesquisados.

Ao todo, as sistematizações de trabalhos citados envolveram 104 aprovados no GT

de Jornalismo da Associação Nacional de Pós-Graduação em Comunicação - 2000-2010 (MACHADO; SANTA'ANA, 2014) e 117 comunicações de três edições do Simpósio Internacional de Ciberjornalismo, organizado pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (ASSUNÇÃO; COLUSSI, 2017). A princípio, não podemos generalizar as análises dos autores, entretanto os horizontes descortinados mostram condições para que as investigações possam avançar mais no ciberjornalismo no país nos programas de mestrado e doutorado.

Sobre as propostas metodológicas, Palacios e Díaz Noci (2009) reforçam ser necessário um conjunto de diferentes técnicas de pesquisa para investigar o jornalismo na arena cibernética. Os autores observam que as dinâmicas na internet, geradas pelo avanço tecnológico, pedem contínua atualização dos resultados das pesquisas, especialmente que envolvem o desenho da informação e metodologias aplicadas.

A partir do cenário do ciberjornalismo, Schwingel (2008) faz um percurso histórico do jornalismo no ciberespaço, mediante os produtos gerados, assim, a autora especifica as práticas desenvolvidas, dentre elas: a experiência pioneira, ocorrida no final dos anos 60, com o processo de digitalização e informatização; experiência de primeira geração, registrada a partir de 1992, com o aparecimento de informações jornalísticas em páginas da web, ocorrendo apenas a transposição de produtos do impresso para o digital.

Vale ressaltar também, que a partir da metade de 1995, os brasileiros passaram a utilizar a internet em suas residências (SCHWINGEL, 2008). A autora aponta que os veículos jornalísticos passaram a ter um cenário produtivo complexo, justamente pela sistematização estrutural dos elementos em rede, como por exemplo, na utilização da hipertextualidade.

Há ainda a experiência da segunda geração, identificada a partir de 1995, quando os produtos começam a utilizar elementos específicos da web, como, por exemplo, a personalização e a interatividade, porém, os produtos ainda possuem um vínculo com o impresso. Já na experiência de terceira geração, ocorrida a partir de 1999, os produtos jornalísticos já são desenvolvidos com as características do ciberespaço, desvinculados do

modelo somente do formato impresso, neste período, também, há a integração do radiojornalismo e a televisão. A experiência de quarta geração, identifica-se a partir de 2002, com a utilização de bancos de dados vinculados aos veículos de comunicação, mediante ao estabelecimento de sistemas de produção e a integração de usuário no processo de produção, denominado como jornalismo colaborativo.

Palácios (2003), por exemplo, elenca seis características específicas do jornalismo feito neste ciberespaço, são elas: a convergência, compreendida como a performance dos formatos das mídias tradicionais (imagem, texto e som), na produção do fato jornalístico; a interatividade, entendida como a forma de fazer o leitor se sentir mais próximo da prática jornalística, como por exemplo, enviando comentários, além estabelecer uma relação com o conteúdo jornalístico e outras pessoas; a hipertextualidade caracterizada como a possibilidade da conexão de um determinado conteúdo com outros textos, vídeos, animações, fotos e gráficos complementares, por meio de links.

Outra característica é a personalização denominada como aquela que oferece ao leitor a possibilidade de escolha das informações jornalísticas, a partir dos seus interesses, podendo também opinar até na aparência dos websites. A memória está entre feições do jornalismo na internet, é descrita como o espaço de armazenamento das informações dos websites, devendo permanecer disponível para os usuários. Há também a instantaneidade, caracterizada como processo de atualização contínua e ágil do conteúdo jornalístico de maior interesse público. Outra característica do ciberjornalismo é a rastreabilidade, determinada como uma forma de coletar dados sobre os leitores e os seus dispositivos de consumo de informação (REINO, 2017).

Neste percurso, é necessário compreender o processo de convergência como sendo um fenômeno que condiciona a conexão de conteúdos e funções tecnológicas, no contexto de vários dispositivos de mídia, além da inter-relação dos públicos com os veículos (JENKINS, 2013). São fenômenos do ciberjornalismo que demandam pesquisas que se adequem a objetos em mutação permanente ou com nuances que podem ser revistas nos processos produtivos. Na perspectiva de Salaverría (2009), a convergência jornalística se dá

a partir de várias dimensões, condicionadas pelas tecnologias digitais, o que afeta os contextos comercial, os padrões profissionais e os modelos de negócio das organizações. Envolve a gestão da inovação tecnológica, a capacitação dos profissionais para posturas criativas e a construção de novas linguagens multimídias.

Ao abordar a passagem do jornalismo analógico para o ciberjornalismo, Canavilhas (2017) lembra que o jornalismo vem passando por mudanças na conjuntura da web, como por exemplo, na identificação de novos atores nas redações, denominado de profissionais híbridos, além da reconfiguração das rotinas destes atores e do processo de produção do conteúdo. As perspectivas mais complexas, com objetos e atores em rede que dão origem a processos comunicacionais pouco convencionais, apontam para escolhas de metodologias que captem leituras teóricas abrangentes e combinações de métodos e técnicas capazes de levantar dados significativos, com a finalidade de propiciar investigações que cruzem aspectos singulares e dinâmicos sem reducionismos.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente artigo tem como finalidade analisar a produção científica do Mestrado Profissional em Jornalismo², da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), compreendendo os anos de 2009 até 2019 - a escolha desse período se deu pelo início do Mestrado pela Portaria Normativa N°07/2009 do Ministério da Educação - MEC, regulamentada e prevista pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES. O PPJ apresenta-se como um Mestrado Profissional, que tem a missão de formar e capacitar profissionais para que tenham um exercício de excelência nas atividades regidas pelo campo jornalístico, com domínio da diversidade, linguagem e atuação. Além disso, o programa propõe estabelecer uma aproximação entre a universidade e o universo profissional, em que segue a área de concentração em “produção jornalística”, na linha de

² Programa de Pós-graduação em Jornalismo (UFPB) – Disponível em <http://www.ccta.ufpb.br/ppj/contents/menu/apresentacao> Acesso em 24 nov 2019

pesquisa “processos, práticas e produtos”

Para o desenvolvimento desta pesquisa foi feito um levantamento das dissertações encontradas no site do programa sobre o contexto do ciberjornalismo. É importante ressaltar que o corpus da pesquisa compreende aos anos de 2009 até 2019, porém em visita ao site do programa foi possível identificar apenas as produções de 2015 até 2019³, sendo que em 2019 só foi encontrado uma produção sobre a temática. Ao todo foram identificadas 71 produções, dentre produtos e dissertações, porém apenas 33 apresentavam conteúdos relacionados ao jornalismo, ciberjornalismo, convergência e comunicação. Mesmo diante deste universo de produção, foi decidido voltar o olhar para a temática mais específica do ciberjornalismo, encontradas apenas 18 pesquisas relativas ao tema.

A metodologia utilizada neste trabalho é a análise de conteúdo (AC) que segundo Bardin (2011), permite compreender elementos latentes com vistas às inferências, sendo viável classificar e quantificar o material, o que permitiu o desdobramento do texto em unidades e categorizar. A Análise do Conteúdo, pretende, basicamente, analisar mensagens (SANTOS; TONUS, 2015). Considera-se também a sistematização, já que é baseado num conjunto de técnicas e procedimentos, e pode ser aplicado em todo um conjunto que deverá ser analisado. Santos; Tonus (2015) acrescentam que é necessário organizar as fases da Análise do Conteúdo: 1) pré- análise, 2) exploração do material, 3) tratamento dos resultados.

Outra perspectiva da AC é que a utilização de técnicas que buscam analisar textos que datam de muitos séculos (SAMPIO; LYCARIÃO, 2017). Os autores ressaltam ainda que a AC surgiu com a proposta de dar respostas perante as mensagens investigadas, além disso, ela ganhou reconhecimento, principalmente com as pesquisas de Harold Lasswell. Como ferramenta metodológica, fez-se necessário também o uso da pesquisa bibliográfica, que pode ser dividida em livros didáticos, informações científicas e de referências

³ Dissertações do PPJ/UFPB. Disponível em: <<http://www.ccta.ufpb.br/ppj/contents/menu/dissertacoes>>
Acesso em 12 jan 2020.

(denominados como de apoio) para dar embasamento ao que está sendo descrito e pesquisado (FACHIN, 2002).

Para a coleta das informações dos trabalhos foi desenvolvido um livro de códigos com variáveis para identificar diversas características das pesquisas, desde a autoria, informações específicas e metodologias aplicadas. É importante salientar que esse sistema pode ser dividido em códigos numéricos, designação curta, definição por extenso e exemplos típicos (LIMA, 2013). A partir da proposta deste artigo, após feito o levantamento, foram considerados três variáveis: objeto de pesquisa – o que foi desenvolvido e analisado na pesquisa; metodologia e técnicas de pesquisa- os caminhos traçados para chegar nos resultados; e o contexto teórico, na perspectivas dos conceitos e autores utilizados pelos acadêmicos. Na última etapa da análise dos dados, foi aplicado a técnica da análise qualitativa (MARTINO, 2018), pois permite compreender características mais profundas e específicas do corpus analisado.

RESULTADO DA COLETA

O objetivo deste artigo é compreender os perfis das produções do Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da Universidade Federal da Paraíba - PPJ/PB relativas ao ciberjornalismo, durante seus dez anos de fundação, indo de 2009 até 2019, no entanto, como já mencionado, identificou-se apenas os anos de 2015 a 2019. Ao total, foram quantificados 71 trabalhos, entre produtos e dissertações, na qual apenas 18 correspondiam ao eixo teórico explicitado. Neste momento da pesquisa é importante ressaltar que mesmo sendo essencial compreender os estudos acerca do jornalismo, convergência, midiatização e rotinas de produção, as autoras direcionaram seus olhares para os estudos do jornalismo nos ambientes virtuais no PPJ, fazendo deste o *corpus* da análise.

Observando os 18 trabalhos, o ano que teve maior produção foi o de 2016 com 33,33% do total, e os de 2015 e 2017, mantiveram-se estáveis neste quesito, com apenas 5 (27,78%) elaborações, respectivamente, já 2018 e 2019 ficaram com o menor número de

trabalhos dentro do tema de análise, apenas 1 (5,56%) em cada ano. De modo geral, nas produções investigadas no PPJ, nota-se que são 14 (77,78%) dissertações e apenas 4 (22,22%) produtos.

ANO	N	%
2015	5	27,78%
2016	6	33,33%
2017	5	27,78%
2018	1	5,56%
2019	1	5,56%
Total geral	17	100,00%

Tabela 1: Produções ciberjornalísticas no PPJ/UFPB
Fonte: As autoras (2020).

Sabe-se que no Mestrado Acadêmico, para conclusão, é necessário que o estudante realize uma pesquisa científica, colete dados e os analise com rigor. O mesmo acontece com o Mestrado Profissional, no entanto, a diferença é que neste tipo de programa a abordagem é técnico-científica, ou seja, há uma aproximação entre a academia e o profissional, esperando do aluno a resolução de forma prática/aplicada de um problema identificado no meio. Neste caso, pode-se notar no PPJ, entre dissertações e produtos, prevalecem os objetos de pesquisa em torno da web (50%) e redes sociais (50%), e dividem-se em sites, manuais e até mesmo programas de rádio, dentre outros. Com isso, cabe a relação de tais análises com os grupos de pesquisas do programa, sendo eles: Narrativas Jornalísticas e Processos Produtivos; Telejornalismo Regional; Teorias e Metodologias da Produção Jornalística na Mídia Regional; Grupo de Pesquisa em Jornalismo e Mobilidade, e Grupo de Pesquisa em Jornalismo, Mídia, Acessibilidade e Cidadania.

Seguindo para a penúltima categoria criada mediante o livro de códigos, e de acordo com a classificação de Gil (2002), os métodos e técnicas são fundamentais para nortear uma pesquisa, independente da área de atuação, uma vez que suas aplicações envolvem inúmeras etapas, que vão desde a adequada formulação do problema, até apresentação de tais resultados. Tendo este norte é possível afirmar que os alunos do PPJ utilizaram com frequência os métodos e técnicas de caráter qualitativo (50%), seguido de análise de conteúdo, estudo de caso, observação participante, bibliográfico e quanti/quali, ambos com 22,22% cada.

MÉTODOS E TÉCNICAS	N	%
Bibliográfico	4	22,22%
Qualitativo	9	50%
Quanti/quali	4	22,22%
Quantitativo	1	5,56%
Total geral	18	100,00%

MÉTODOS E TÉCNICAS	N	%
Análise de conteúdo	4	22,22%
Entrevista	2	11,11%
Estudo de caso	4	22,22%
Observação Participante	4	22,22%
Outra	2	11,11%
Questionário/ Survey	2	11,11%
Total geral	18	100,00%

Tabela 2: Métodos e técnicas nas produções ciberjornalísticas no PPJ
Fonte: As autoras (2020).

É relevante destacar que durante a coleta de dados, foi possível notar a utilização frequente de alguns autores para embasar determinados assuntos. Dentro do eixo da pesquisa que é o ciberjornalismo, autores como Avilés; Castells; Fausto Neto; Gohn; Jenkins; Kellner; Lemos; Malini e Antoun; Recuero; Salaverría; Santaella e Verón são utilizados para abordar midiatização, convergência tecnológica e cultural, interação entre as mídias no campo jornalístico, ciberespaço, ciberjornalismo e redes sociais.

COMPREENDENDO A PRODUÇÃO DO MESTRADO EM JORNALISMO SOBRE O CIBERJORNALISMO

Em consonância com os resultados quantitativos apresentados, verifica-se a necessidade de compreender, também, características mais específicas das dissertações e produtos desenvolvidos no âmbito do Mestrado em Jornalismo da UFPB sobre o contexto do ciberjornalismo. Partindo do período do levantamento de 2015 a 2019, escolhe-se alguns trabalhos para analisar, como no ano de 2015 que foram identificadas 5 pesquisas, no qual se encontra a dissertação de Angélica Gomes de Oliveira Lúcio Carneiro, intitulada “Convergência Jornalística e Cultura Profissional: A Experiência do Núcleo Integrado Esportivo da Rede Paraíba de Comunicação”, com objetivo de mapear as marcas da convergência jornalística no Núcleo Integrado Esportivo (NIE) da Rede Paraíba de Comunicação, tendo como foco principal na dimensão profissional.

Já no ano de 2016, foi identificado 6 produções, na qual estão 4 dissertações e 2 produtos. Por exemplo, identifica-se a dissertação de Cassiana Ferreira, com o tema “Jornalismo em rede e o uso das novas mídias na cobertura jornalística do movimento #ForaMicarlano Rio Grande do Norte, voltada para analisar a maneira como as práticas transformaram a cobertura jornalística, tentando compreender esse cenário lançando o olhar sobre o fenômeno do #ForaMicarla, e a relação entre manifestantes e jornalistas na rotina produtiva sobre o caso. Em 2017, foram produzidas 5 pesquisas, na qual estão 3 dissertações e 2 produtos. A Camila Alves Nascimento desenvolveu uma pesquisa no modelo de produto, intitulado “Assessoria de Imprensa na era das mídias Rotinas de Produção e Cultura profissional na Comunicação do Governo do Estado da Paraíba”, voltado para mostrar como os profissionais vem conquistando, desenvolvendo e exercendo o papel de mediador entre o poder e a sociedade, tanto ontem quanto hoje, em tempos de midiaticização.

No ano de 2018, o cenário de produção sobre o ciberjornalismo foi apenas de uma produção no formato de dissertações. Verifica-se o trabalho “WhatsApp e a notícia no

programa CBN João Pessoa – reconfiguração da produção jornalística na redação de radiojornalismo”, da acadêmica Adriana Simone da Costa, visando analisar a perspectiva do Jornalismo Móvel, Mobilidade, dispositivos móveis, Rádio All News, WhatsApp e Radiojornalismo. Já em 2019, foi encontrado apenas uma dissertação relacionada ao ciberjornalismo. O acadêmico Gil Aciolly Dantas Jacinto desenvolveu uma pesquisa intitulada “Vídeos do Impresso: formatos e rotinas produtivas no Diário de Pernambuco e Jornal do Commercio”, visando investigar a produção audiovisual realizada por jornais impressos locais, na perspectiva do Jornalismo Audiovisual, Multiplataforma, Convergência, Videojornalismo e Jornalismo Impresso.

Os resultados mostram que mesmo diante deste universo das pesquisas, o contexto produtivo do Mestrado em Jornalismo da UFPB sobre o ciberjornalismo ainda está voltado muito para o desenvolvimento de dissertações, que seria análise de produtos já existentes, e com pouca produção, relacionado ao desenvolvimento de produtos jornalísticos, no âmbito da temática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo investigar as pesquisas produzidas no Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) que discutem o campo do ciberjornalismo. Para isso foi realizado um levantamento das dissertações no site do PPJ/UFPB no período de 2015 a 2019. Ao todo foram encontradas 71 dissertações, dentre as quais apenas 18 apresentaram produções desenvolvidas sobre a temática investigada.

A partir da sistematização dos dados, pode-se concluir, de modo geral, que os trabalhos em maior quantidade sobre a temática estudada foram apresentados no ano de 2016, com 6 dissertações defendidas. Também é possível afirmar que mesmo os alunos desenvolvendo trabalhos técnico-científicos sobre o universo do ciberjornalismo, nota-se que os veículos tradicionais de comunicação são de interesse de investigação, onde a

televisão, jornal/revista e rádio estão presentes na listagem geral do mapeamento. Essa identificação fez com que as autoras direcionassem o olhar para as pesquisas dos docentes ligados ao programa, compreendendo que entre os 15 projetos de pesquisa ativos e informados pelo programa, apenas 5 desenvolvem pesquisas direta ou indiretamente sobre as redes sociais, web, e o universo cibernético (jornalismo/cultura/espço virtual).

Isso deixa uma lacuna para outra investigação que possa levantar os motivos de um Mestrado Profissional produzir mais dissertações (14) do que produtos (4), já que o seu objetivo é propor soluções aplicadas ao campo profissional, o que está explícito na descrição do programa. Sobre as metodologias e técnicas, a maior parte dos trabalhos adotam a abordagem qualitativa, por meio da análise de conteúdo, estudo de caso, observação participante, bibliográfico e quanti/quali. Para entendimento deste universo, os autores referenciados para embasamento dos temas também se repetem nas pesquisas. Quando o assunto é sociedade midiaticizada, Fausto Neto é uma das referências mais citadas; caso seja convergência, por exemplo, o pesquisador é Henry Jenkins é o mais utilizado frequentemente.

Outra característica das pesquisas sobre o ciberjornalismo no PPJ/UFPB é que o desenvolvimento de produtos sobre a temática investigada ainda é incipiente. Nestas circunstâncias, faz-se necessário desenvolver mais pesquisas aplicadas, principalmente no contexto regionalizado sobre o ciberjornalismo. O levantamento permite visualizar como o tema tem sido discutido e gerado produções no Mestrado Profissional em Jornalismo da UFPB. Dessa forma, apontam-se os estudos e temáticas mais recorrentes e permite-se visualizar linhas de investigações a serem desbravadas futuramente.

REFERÊNCIAS

ALVES, Miriam Fabia. OLIVEIRA, João Ferreira de. **Pós-Graduação no Brasil: do Regime Militar aos dias atuais**. RBPAAE - v. 30, n. 2, p. 351-376, mai./ago. 2014.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. tradução Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro - São Paulo: Edições 70, 2001.

- BELTRÃO, Luiz. **Iniciação à filosofia do jornalismo**. Rio de Janeiro: Agir, 1960.
- CANAVILHAS, João. Novos atores na redação: como muda o jornalismo? In: MARTINS, Gerson.; REINO, Lucas.; BUENO, Thaísa. (orgs.). **Performance em Ciberjornalismo tecnologia, inovação e eficiência**. Campo Grande, MS: Ed.UFMS, 2017.
- GENRO FILHO, Adelmo. **O segredo da pirâmide**: para uma teoria marxista do jornalismo. Série Jornalismo a Rigor. V.6. Florianópolis: Insular, 2012.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.
- JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. São Paulo: Aleph, 2013.
- LAGO, Cláudia; BENETTI, Márcia (org.). **Metodologia de Pesquisa em Jornalismo**. Petrópolis: Vozes, 2007.
- LIMA, Jorge Ávila de. **Por uma análise de conteúdo mais fiável**. Revista Portuguesa de Pedagogia. Ano 47 – I, 2013, p. 7-29.
- LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.
- LONGHI, Raquel. **Ciberjornalismo no Brasil e o texto longform**. In: MARTINS, Gerson; REINO, Lucas; BUENO, Thaísa. (orgs.). **Performance em Ciberjornalismo tecnologia, inovação e eficiência**. Campo Grande, MS: Ed.UFMS, 2017.
- MACHADO, Elias; SANT’ANA, Jéssica. 2014. Limitações metodológicas na pesquisa em Jornalismo: um estudo dos trabalhos apresentados no GT de Jornalismo da Compós (2000-2010). Revista Pauta Geral, 1(1). Disponível em: <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/pauta/article/view/5917>. Acesso em: 10 nov. 2019.
- MARQUES DE MELO, José. **Teorias do Jornalismo**. São Paulo: Paulus, 2004. P.15-36
- MARTINO, L. M. S. **Métodos de pesquisa em Comunicação**: projetos, ideias, práticas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2018.
- MIELNICZUK, Luciana. **Jornalismo na Web**: uma contribuição para o estudo do formato da notícia na escrita hipertextual. Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura Contemporânea da Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2003. Tese.

PALACIOS, Marcos; DÍAZ NOCI, Javier. **Ciberperiodismo**: métodos de investigación: una aproximación multidisciplinar en perspectiva comparada. Bilbao, Servicio Editorial de la Universidad del País Vasco, 2009.

REINO, Lucas; BUENO, Thaísa. Ciberjornalismo em dispositivos móveis: uma análise da conjuntura brasileira. **Questões Transversais- Revista de Epistemologias da Comunicação**. Vol.5, Nº 10, julho-dezembro, 2017.

_____. **A rastreabilidade como característica do Ciberjornalismo**. In: MARTINS, Gerson; REINO, Lucas; BUENO, Thaísa. (orgs.). Performance em Ciberjornalismo tecnologia, inovação e eficiência. Campo Grande, MS: Ed.UFMS, 2017.

REIS, Thays A.; COLUSSI, Juliana. Mapeamento dos procedimentos metodológicos na pesquisa sobre mídias on-line: um estudo dos trabalhos do Simpósio Internacional de Ciberjornalismo. **Questões Transversais – Revista de Epistemologias da Comunicação**. Vol. 5, nº 10, julho-dezembro/2017.

SALAVERRÍA, Ramón. Los medios de comunicación ante la convergencia digital. **Actas del I Congreso Internacional de Ciberperiodismo y Web 2.0** (CD-Rom), Bilbao: Servicio Editorial de la Universidad del País Vasco, 2009.

SANTOS, Adriana Omena. TONUS, Mirma. Usos da AC em trabalhos de conclusão de curso de jornalismo. In: JORGE, Thaís de Mendonça. **Notícia em Fragmentos: análise do conteúdo em jornalismo**. Insular, 2015.

SAMPAIO, Rafael. LYCARIÃO, Diógenes. Eu quero acreditar! Da importância, formas de uso e limites dos testes de confiabilidade na Análise de Conteúdo. **Revista de Sociologia e Política**, 2017.

SCHWINGEL, Carla. **Sistemas de produção de conteúdos no ciberjornalismo**: a composição e a arquitetura da informação no desenvolvimento de produtos jornalísticos. Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura Contemporânea da Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2008. Tese.